



Revista Latino-americana de Ambiente Construído & Sustentabilidade

Revista Latinoamericana de Ambiente Construido y Sostenibilidad

ISSN 2675-7524 Suporte Online / Online Support

Edição em Português e Espanhol / Edición en Portugués y Español - v. 5, n. 22, 2024

Edição Especial - Anais do III Seminário Internacional “as dimensões dialógicas em arquitetura e urbanismo: habitar a cidade”

Arquitetura dialógica: um estudo de caso no barreiro

Dialogic architecture: a case study in barreiro

Arquitectura dialógica: un estudio de caso en barreiro

Raul Penteado Neto

Doutor; IAU USP

raultpenteado@gmail.com

Joubert Lancha

Doutor; IAU USP

lanchajl@sc.usp.br



RESUMO

Este artigo tenta iluminar a *dialogia* presente em um projeto dos arquitetos portugueses Aires Mateus. Ensaia e apresenta as relações entre as mais variadas *camadas concorrentes e complementares* existentes no estudo de caso da *Casa do Barreiro* (2012-22), reconversão de um armazém abandonado em uma casa unifamiliar, projetada e construída nas cercanias de Lisboa, às margens do Tejo, em Portugal. O método utilizado para tentar demonstrar o pressuposto é o de Visita à campo, com Levantamento fotográfico, acompanhados e complementados por uma breve Revisão Bibliográfica sobre a obra e o atelier e o termo abordado. Este trabalho busca evidenciar a *complexidade* presente nas estratégias utilizadas na obra estudada e os modos contemporâneos de reabilitação de ruínas, em favor da reconversão de uso, perenidade e longevidade de estruturas pre-existentes na cidade.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura portuguesa; aires mateus; dialógica; casa no barreiro;

ABSTRACT

This article attempts to illuminate the dialogue present in a project by Portuguese architects Aires Mateus. Rehearses and presents the relationships between the most varied competing and complementary layers existing in the case study of Casa do Barreiro (2012-22), conversion of an abandoned warehouse into a single-family house, designed and built on the outskirts of Lisbon, on the banks of the Tagus , in Portugal. The method used to try to demonstrate the assumption is that of a Field Visit, with a photographic survey, accompanied and complemented by a brief Bibliographic Review about the work and the studio and the term covered. This work seeks to highlight the complexity present in the strategies used in the work studied and the contemporary ways of rehabilitating ruins, in favor of reconversion of use, perennity and longevity of pre-existing structures in the city.

KEY-WORDS: portuguese architecture; aires mateus; dialogic; house in barreiro;

RESUMEN

Este artículo intenta iluminar el diálogo presente en un proyecto de los arquitectos portugueses Aires Mateus. Ensaya y presenta las relaciones entre las más variadas capas competitivas y complementarias existentes en el caso de estudio de la Casa do Barreiro (2012-22), conversión de un almacén abandonado en una casa unifamiliar, diseñada y construida en las afueras de Lisboa, en las orillas del Tajo, en Portugal. El método utilizado para intentar demostrar el supuesto es el de una Visita de Campo, con un levantamiento fotográfico, acompañado y complementado con una breve Reseña Bibliográfica sobre la obra y el estudio y el período abarcado. Este trabajo busca resaltar la complejidad presente en las estrategias utilizadas en el trabajo estudiado y las formas contemporáneas de rehabilitar ruinas, a favor de la reconversión del uso, la perpetuidad y la longevidad de las estructuras preexistentes en la ciudad.

PALABRAS CLAVE: arquitectura portuguesa; aires mateus; dialogica; casa en barreiro;



INTRODUÇÃO

Este artigo propõe a análise de uma obra projetada pelos arquitetos Francisco (1964) e Manuel Aires Mateus (1963) na cidade do Barreiro, caso exemplar e paradigmático de reconversão de uso de um armazém abandonado em uma casa unifamiliar, em Portugal. Estuda sua relação pressuposta com o conceito de *Dialogia*, um dos pilares conceituais das meditações do *Pensamento Complexo*, uma trama de conceitos estabelecida pelo antropólogo, sociólogo e filósofo francês Edgar Morin. Para tal, recua um pouco e recupera a *herança complexa* da concepção e produção de arquitetos que são referências basilares para os irmãos Mateus: Álvaro Siza e Gonçalo Byrne.

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

A produção dos arquitetos portugueses Aires Mateus é marcada pela experimentação, que se relaciona a uma abordagem inovadora e abrangente no que diz respeito à manipulação do tempo, da disciplina, do local e da realidade (PENTEADO NETO, 2023). Esses arquitetos têm se dedicado a uma prática com natureza conceitual, que tem explorado novos rumos para a arquitetura em Portugal desde o final do século XX. Ao se interessarem pelas diferentes camadas de tempo e de história, porém de maneira não linear, e pelos temas abordados na escultura, pintura e música, eles criam obras que alteram a compreensão do local de intervenção por meio de soluções imaginativas e, em muitos casos, surpreendentes.

Essa renovação de referências, indo além dos limites disciplinares, tornou-se uma possível e viável maneira de ultrapassar o "vocabulário tradicional da arquitetura" e as ideias do chamado "regionalismo crítico", termo popularizado por Frampton (2015), o qual, já na década de 1990, começava a revelar suas fraquezas num planeta cada vez mais interconectado, com fronteiras cada vez mais tênues. Esta abordagem mais livre e menos dogmática estabelece um novo modo de lidar com o local e suas características, transferindo o foco anteriormente mais direcionado às interpretações da linguagem da disciplina e às manifestações culturais locais, para questões mais voltadas a um diálogo mais genérico com o território, com a natureza (COHEN, 2013) e com as mais diversas camadas de tempo e espaço (SEQUEIRA e TOUSSAINT, 2019).

Francisco (1964) e Manuel Aires Mateus (1963) são avessos à ideia de diretrizes preestabelecidas, evocando para si próprios a máxima liberdade de atuação, se permitindo conviver com a frustração e com a possibilidade do erro, em busca de novas premissas circunstanciais, com o objetivo final da produção de artefatos irrepetíveis, que exponenciem as possibilidades de ocupação dos usuários. Esta abordagem os aproxima do *pensamento*



complexo, que tenta interpretar a complexidade dos fenômenos da vida, mas de um modo adaptável, flexível, sem regras, sem receitas.

O primeiro mal-entendido consiste em conceber a complexidade como receita, como resposta, em vez de a considerar como desafio e como incitamento para pensar; acredita-se, por isso, que a complexidade deve ser um substituto eficaz da simplificação, mas que, como a simplificação, vai permitir programar e esclarecer. (MORIN, 1994, p. 137)

A obra dos arquitetos Aires Mateus está em consonância com os grandes debates contemporâneos, desenvolvendo projetos que buscam transcender convenções estabelecidas. Aperfeiçoa toda a experiência e legado deixados por Álvaro Siza (1933), considerado a maior referência na arquitetura de Portugal (MATEUS, 2018) e Gonçalo Byrne (1941), com quem colaboraram e contribuíram longamente (MATEUS, 2018). Siza e Byrne têm como marca da sua produção, a criação de *obras em diálogo*. Diálogo com os usuários e promotores das obras, naturalmente, mas principalmente, com o contexto das obras, em um sentido *lato*: territorial, paisagístico, social, antropológico.

A arquitetura, como toda linguagem, também pode comunicar, enviar uma mensagem, sendo mais uma atividade dialogal do ser humano (HAGÈGE, 1990). Paulo de Tarso Santos, em “Dialogar é preciso”, descreve as características do diálogo, que parecem estar presentes na produção dos arquitetos Siza e Byrne:

- a) a necessidade de saber ouvir e a humildade de aceitar que a palavra do interlocutor pode ser útil;
 - b) habituar-se a pensar com atenção, depois de ouvir;
 - c) buscar uma síntese do próprio pensamento com o que o outro pensa, redizendo a palavra ouvida;
 - d) ter a preocupação de ajudar o outro, como modo de se ajudar, através do que poderia chamar-se reciprocidade crítica, com empatia; (...)
- (SANTOS, 1981, p.37-38)

O *dialogismo* também guarda um aspecto de *polifonia, multiplicidade, ou heterogeneidade* das partes. Segundo Bakhtin (*apud* Brait, 2005, p. 56), o dialógico seria uma “construção híbrida”. E conforme Brait (2005, p.56), conteria uma condição de obra “(in)acabada por vozes em concorrência e sentidos em conflito.” A obra de Siza e Byrne é reconhecida por ser um produto de interação com todo tipo de interlocução, em um sentido amplo, tornando-se produto da complexidade da vida: indivisíveis dos contextos em que estão inseridos, mas ao mesmo tempo, profundos transformadores destes contextos.

ARTEFATOS DIALÓGICOS

A produção dos irmãos Aires Mateus aperfeiçoará a orientação e legado de Siza e Byrne, com contornos contemporâneos. Ao analisar a sua arquitetura à luz do *pensamento complexo*, especialmente com base nas meditações do antropólogo, sociólogo e filósofo Edgar Morin, pode surgir uma compreensão mais aprofundada dos aspectos dialógicos de algumas obras. De acordo com Edgar Morin (2003a, p. 149), “para pensar localmente é preciso também pensar globalmente”. E os irmãos



Aires Mateus sabem ler e interpretar o contexto e, ao mesmo tempo, sabem utilizar instrumentos e ferramentas disponíveis globalmente para tornar suas obras adequadas aos problemas do mundo de hoje. De modo paralelo, são extremamente conscientes e experientes nas técnicas e especificidades da disciplina da arquitetura e, ao mesmo tempo, não dispensam todo conhecimento alargado que têm em diversos campos do saber para obter *outros resultados* também mais ajustados aos tempos instáveis a que suas obras estão submetidas.

Foi preciso tempo, também, para que se compreendesse que um conhecimento transdisciplinar requer instrumentos conceituais que ligue saberes dispersos, ou seja, instrumentos de um pensamento complexo. (ALMEIDA e CARVALHO, 2012, p. 11)

São arquitetos que entendem a arquitetura como um “sistema aberto” (MORIN, 2005, p.23), que recusam redução e simplificação, que acolhem o acaso e as suas ambiguidades, estabelecendo um diálogo entre questões opostas e contraditórias. Podem admitir “multiplicidade e diversidade de elementos (...) [e] incluir também uma diversidade de direções” (VENTURI, 1995, p.121). Este entendimento flexível sobre a arquitetura, aproxima algumas de suas obras da ideia de *artefatos dialógicos*. “A dialógica permite-nos aceitar racionalmente a associação de noções contraditórias para conceber um mesmo fenômeno complexo (MORIN, 2003b, p.74)”. É um modo de viver a vida democraticamente, sem preconceitos e sem amarras. Não é algo novo e pode ser observado ao longo da história nas meditações de diversas personalidades.

Desde a Antiguidade, o pensamento chinês fundamenta-se na relação dialógica (complementar e antagônica) entre o yin e o yang e, conforme Lao Tsé, a união dos contrários caracteriza a realidade. (MORIN, 2003b, p.76)

“O Dialógico não é, como o dialético, um privilégio da atividade intelectual” (BURBER, 2014, p.71). Diferentemente da “Dialética” hegeliana, não busca uma síntese entre tese e antítese, não opera em direção a uma solução superior ou aprimorada da conjunção de oposições, mas de uma acomodação à realidade dos fenômenos experimentados na existência. Para Martin Buber, em “Do diálogo e do dialógico”

Indiscutivelmente, aumenta na nossa época o condicionamento dos homens pelas “circunstâncias” em curso. Não cresce somente a massa absoluta dos objetivos sociais, mas também seu poder relativo. Na sua situação de ser por eles codeterminado, o indivíduo está a cada momento face à concretude do mundo, que a ele quer se entregar e dele quer receber uma resposta; sob o peso da situação, ele encontra novas situações. (BURBER, 2014, p.74)

Para Edgar Morin, a dialogia é um dos pilares do *pensamento complexo*. Assumido como **Operador Dialógico**, guarda o núcleo duro da *complexidade*: a ideia de síntese não resolvida, ou a hipótese de entrelaçamento de concorrências sem a expectativa de um resultado neutro, elevado, superior. Apesar de paradoxais, os dois lados da equação apenas se sustentam e justificam o conjunto proposto, em sua oposição complementar.

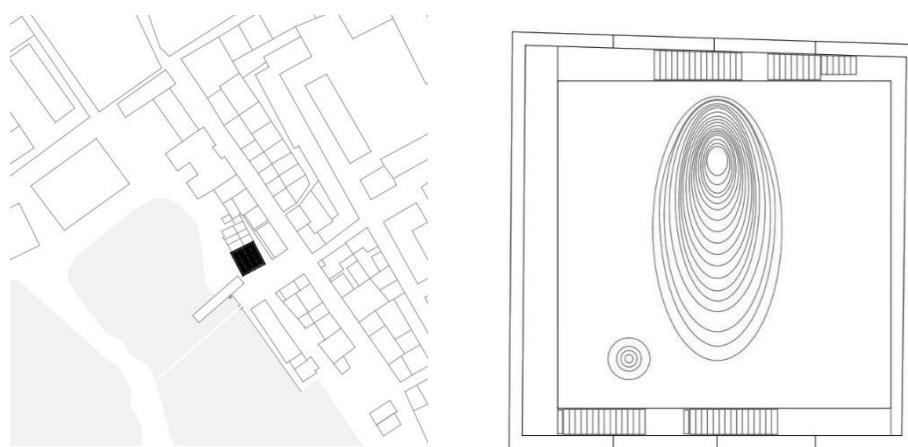
Unidade complexa entre duas lógicas, entidades ou instâncias complementares, concorrentes e antagônicas que se alimentam, complementam, mas também se opõem e combatem. (...) Na dialógica, os antagonismos permanecem e formam entidades ou fenômenos complexos. (MORIN, 2017, p.208)



A arquitetura em Portugal é muito fundada em cima da *dialogia* de seus projetos. A ideia contraditória de *continuidade transformada* tão mencionada por Siza e Byrne e reinterpretada radicalmente pelos Aires Mateus é uma das principais contribuições da arquitetura portuguesa para o mundo. Encarar a ruína, o patrimônio, o passado como algo em constante renovação, com coragem e sem redoma de vidro, é próprio dos procedimentos dos arquitetos lusitanos (PENTEADO NETO, 2023). Talvez seja a raiz do *procedimento complexo* que dá vida a estes pressupostos *Artefatos Dialógicos*.

A CASA NO BARREIRO (2012-22)

Figuras 1 e 2: Implantação e Planta de Cobertura da Casa do Barreiro (2012-22), Aires Mateus.



Fonte: Redesenhos do autores, 2023.

O projeto para a Casa do Barreiro (2012-22) é exemplar na *dialogia* presente entre suas partes concorrentes e complementares dentro do contexto da obra dos arquitetos Aires Mateus. Ao lado de outros projetos que foram elaborados dentro de ruínas, como a Casa em Alenquer (1999-2002) e a Casa em Azeitão (2001-03), cunha um procedimento que é *dialógico* por natureza. É um projeto exemplar na reabilitação de ruínas. Neste projeto na cidade do Barreiro, com vista para o Tejo e para Lisboa, que fica a 20 quilômetros de distância, a ruína do Armanzém abandonado é a *casca* que acomodará um novo *miolo* que proporcionará uma nova vida a edificação.



Figura 3: Ruína do Armazém do Barreiro.



Fonte: dos autores, abril/23.

A reconversão de dois galpões industriais em um novo uso residencial não é um assunto novo, mas a maneira como o projeto irá promover esta transformação guarda uma série de surpresas que são melhor precebidas numa visita *in loco*.

Figuras 4 e 5: Casa no Barreiro (2012-22), Aires Mateus.



Fonte: dos autores, abril/23.

A visita à obra recém concluída ocorre num dia ensolarado de abril, proporcionada no contexto de um *workshop* realizado no *atelier Aires Mateus*. A partir da porta principal, situada no centro da face principal da antiga ruína agora toda uniformizada na cor branca, adentra-se o interior da casa.



Figuras 6: Casa no Barreiro (2012-22), Aires Mateus.



Fonte: dos autores, abril/23.

Em 2017, foi assistida presencialmente a palestra que Manuel Aires Mateus proferiu no Auditório Fernando Távora da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, em que foram mencionadas uma série de referências para as decisões tomadas neste projeto: a menção a dorsos de baleias pendurados nos tetos dos museus de ciência natural, ainda presentes na memória e imaginação do arquiteto, misturados à tradição da cidade do Barreiro na produção de barcos. Essa mistura estranha de *baleia, barco e ruína*, são símbolo da *dialogia* presente nesta obra.



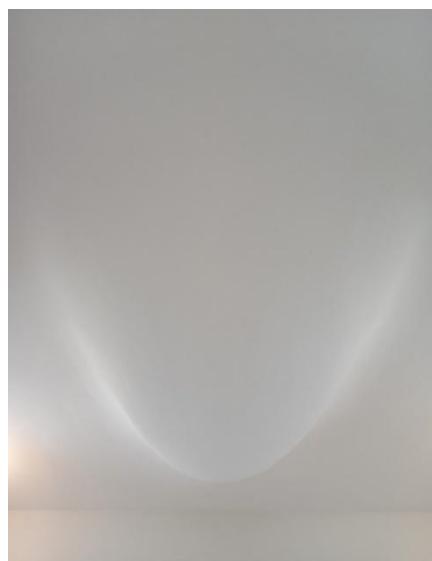
Figuras 7: Baleias no teto do Museu de Ciências naturais de Lisboa.



Fonte: dos autores, abril/23.

Quando se adentra o interior do Armazém transformado em Casa, a visão do vazio central é surpreendente: o teto da sala que contém uma grande deformação arredondada comprime o ar no recinto. A uniformidade da cor branca em todo o interior uniformiza e neutraliza o contraste entre o antigo/novo e acentua o efeito compressor produzido pelo teto abaulado no vazio central. A luz que invade o vazio central através dos pátios laterais faz reluzirem o fundo do barco ou a barriga da baleia.

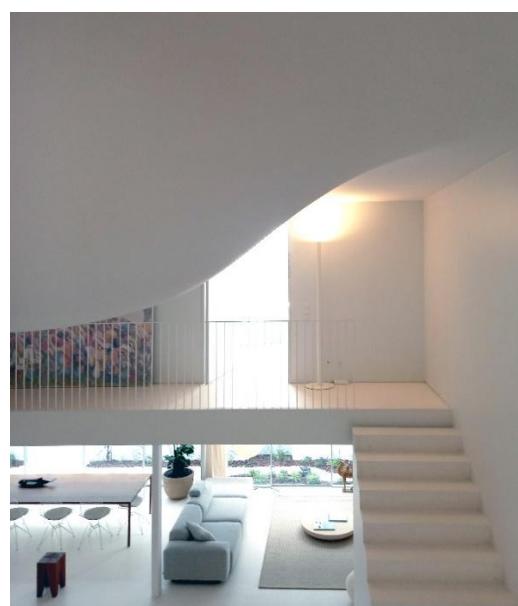
Figura 8: Casa no Barreiro (2012-22), Aires Mateus.



Fonte: dos autores, abril/23.



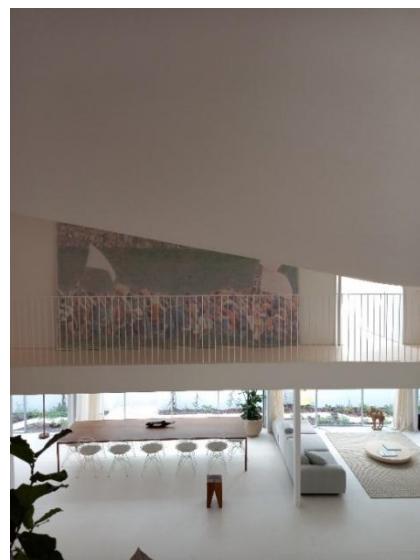
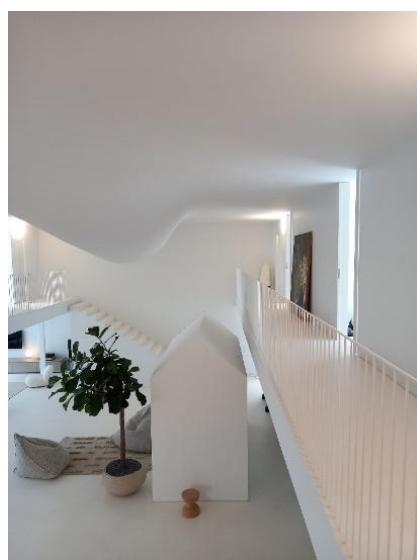
Figuras 9 e 10: Museu de Ciências de Lisboa e Casa no Barreiro (2012-22), Aires Mateus.



Fonte: dos autores, abril/23.

A sensação de que o conjunto todo pode vir ao chão, desperta uma mistura de sentimentos: medo, excitação, dúvida, estranheza, travessura. A localização de todo o programa funcional da casa no perímetro da nova massa edificada dentro da casca do antigo armazém, afastada dos seus limites através de pátios laterais, propicia uma experiência de liberdade que apenas o grande vazio central poderia proporcionar.

Figuras 11 e 12: Casa no Barreiro (2012-22), Aires Mateus.

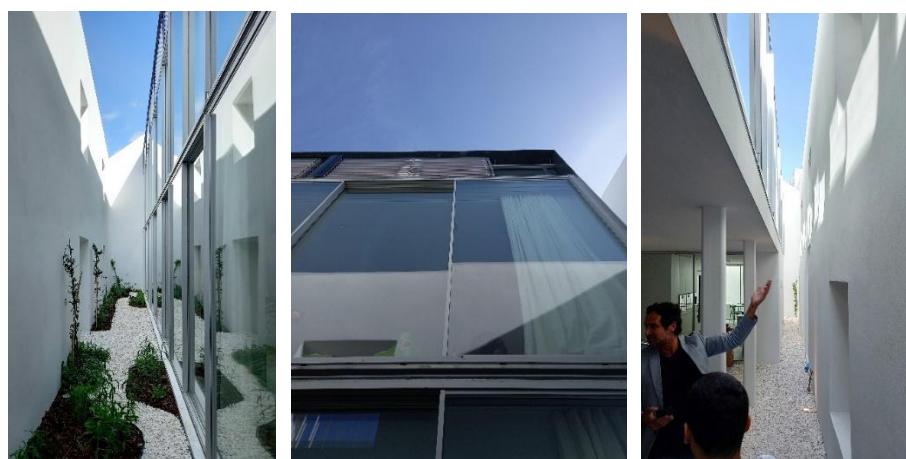


Fonte: dos autores, abril/23.



As paredes do antigo armazém são separadas da nova massa edificada de dois modos: através de dois pátios posicionados longitudinalmente ao longo das duas maiores laterais do conjunto, e de duas escadas nas menores extremidades que proporcionam a interligação do chão ao teto da edificação. Ainda sobre os pátios há um principal, que ilumina e tem acesso pela sala de jantar e estar e um secundário que ilumina e tem acesso pelas dependências de serviço e garagem. Este afastamento da nova edificação da parede do armazém além de proporcionar luz e ventilação para as dependências do térreo (áreas sociais e de serviço) e do pavimento superior (área íntima), ainda acomodam placas solares para captação de energia.

Figuras 13, 14 e 15: Casa no Barreiro (2012-22), Aires Mateus.



Fonte: dos autores, abril/23.

Sobre a cobertura, a presença da piscina elíptica cujo fundo arredondado comprime a sala, dialoga com as águas do Tejo adjacentes visualmente à construção. A cor branca novamente unifica todas as superfícies, unificando tudo. Este contraste com a paisagem envoltória, evidencia mais uma *dialogia* do projeto.

Figuras 16 e 17: Casa no Barreiro (2012-22), Aires Mateus.



Fonte: do autor, abril/23.



CONSIDERAÇÕES

A partir da visita à Casa do Barreiro, ficam mais evidentes todas as camadas *dialógicas* presentes no projeto. A presença de um novo conteúdo formalmente econômico no interior do Armazém arruinado consolida esta estratégia já utilizada anteriormente pelos arquitetos Aires Mateus em projetos anteriores, com novas camadas poéticas. A presença da piscina no teto da edificação adiciona algum drama ao conjunto quando se observa o seu fundo através do vazio da sala, ao mesmo tempo, que integra obra e paisagem através da água presente no topo da edificação e no Tejo, que rodeia a obra. A unificação do conjunto *antigo-novo*, a partir da cor branca, é um dos dispositivos neutralizadores da dialogia da obra, aproximando as oposições, contrastes e concorrências. E talvez o aspecto mais importante seja a reabilitação e reconversão de uso de um armazém abandonado em uma casa, dando vida nova a uma zona abandonada da cidade do Barreiro. Este projeto pode impulsionar outras obras com mesmo caráter em outras regiões do mundo, mostrando que se pode haver criatividade no reuso de edificações abandonadas nas periferias das cidades.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C.; CARVALHO, E. A. (2012) **Cultura e Pensamento Complexo**. Porto Alegre, Sulina.
- BRAIT, B. (2005) **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. 2. ed. Campinas, Edit. Unicamp.
- BURBER, M. (2014) **Do diálogo e do dialógico**. São Paulo, Perspectiva.
- COHEN, J. L. (2013) **O Futuro da arquitetura depois de 1889: uma história mundial**. São Paulo, Cosac Naify.
- FRAMPTON, K. (2015) **História Crítica da Arquitetura Moderna**. 4ª ed. São Paulo, Martins Fontes.
- HAGÈGE, C. (1990) **O Homem dialogal: contribuição linguística para as ciências humanas / Claude Hagège**. Lisboa, Edições 70.
- MATEUS, Manuel *apud* CRUZ, Valdemar. **Manuel Aires Mateus: “Se a arquitetura não fosse arte, o barroco seria ridículo”**. [Entrevista concedida a] Valdemar Cruz. Expresso online. 01 Jan. 2018. Acesso em 2 set. 23. Disponível em <https://expresso.pt/cultura/2018-01-01-Manuel-AiresMateus-Se-a-arquitetura-nao-fosse-arte-o-barroco-seria-ridiculo>
- MORIN, E. (1994) **Ciência com Consciência**. Ed. Publicações Europa-América, Lda, Portuga_____. (2003a) **Notas para um “Emílio” Contemporâneo**. In: PENA-VEGA, A.; ALMEIDA, C. R. S.; PETRAGLIA, I. (orgs). Edgar Morin: Ética, Cultura e Educação. São Paulo, Editora Cortez.



_____. (2003b) **A Necessidade de um Pensamento Complexo.** In: MENDES, C. (ORG.); LARRETA, E. (ed.). Representação e Complexidade. Rio de Janeiro, Editora Garamond.

_____. (2005) **Introdução ao pensamento complexo**, Porto alegre, Sulina.

_____. (2017) **O Método 6: Ética / Edgar Morin**. 5 ed. Porto Alegre, Sulina.

PENTEADO NETO, R. (2023) **Aires Mateus: Complexidade crítica**. Tese (doutorado), IAU USP. São Carlos.

SANTOS, P. de T. (1981) **Dialogar é preciso**. São Paulo, Hucitec.

SEQUEIRA, M.; TOUSSAINT, M.; MELO, M. (coord.) (2019) **Guia de Arquitetura: Aires Mateus - Projetos Construídos Portugal**. Lisboa, A+A Books.

VENTURI, R. (1995) **Complexidade e Contradição em Arquitetura**. São Paulo, Martins Fontes.